

# Posturas na Eucaristia

- Texto 1** - A postura dos Escuteiros na celebração da Eucaristia - *Enquadramento para os textos seguintes.*
- Texto 2** - Gestos e atitudes corporais a observar durante a celebração da eucaristia - *Citações da Instrução Geral do Missal Romano para justificar os textos seguintes.*
- Texto 3** - Atitudes dos escuteiros durante as celebrações religiosas - ***Explicação das atitudes a tomar.***
- Texto 4** - A posturas das bandeiras no decorrer da celebração litúrgica da eucaristia - *Explicação do trato das bandeiras.*
- Texto 5** - Postura dos Escuteiros na Eucaristia - *Explicação das atitudes a tomar - Padre Manuel Fonte*

## Texto 1

### A POSTURA DOS ESCUTEIROS NA CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Na sequência da publicação de um parecer do Assistente Nacional do CNE, Padre Manuel da Fonte, (ver texto 5) permito-me fazer também algumas considerações e reflexões como contributo para a definição de um critério.

#### 1 - Escutismo, espírito militar, militarização e militarismo

BP foi um militar brilhante. Distinto no espírito e nobre na acção, com um profundo sentido de serviço e consciente da sua missão. Homem de ideal e de carácter. Ao fundar o Escutismo, não abdicando de nenhuma das suas qualidades nem pondo em causa nenhum dos valores em que acreditava, soube transpor-se da vida militar para esta nova realidade que é o escutismo. Ele teve a preocupação expressa de não militarizar os Escuteiros, isto é: não lhe deu organização nem estrutura militar. O Escutismo não tem a mesma finalidade que o exército. Hoje continua a não ter sentido a militarização do Escutismo. Mas, se BP nunca quis que os escuteiros fossem militarizados, muito menos usou de militarismo. Ele nunca foi militarista na vida militar e, muito menos no Escutismo. O militarismo é uma deturpação, é a negação do espírito militar. É a inversão do verdadeiro sentido dos valores e das virtudes militares. O militarismo é um cancro na vida militar, será ainda muito pior no escutismo.

#### 2 - Critério fundamental de postura na celebração eucarística

O grande e único critério de postura na celebração da Eucaristia é aquele que a Igreja determina para os seus fiéis. Toda a simbologia, gestos ou rituais específicos de qualquer movimento ou organização devem adaptar-se e enquadrar-se de modo que não alterem nem deturpem o sentido da liturgia. Os n.ºs 20, 21 e 22 da Instrução Geral do Missal Romano referem-se especificamente aos gestos e atitudes corporais a ter durante a celebração (ver texto 2).

#### 3 - A postura dos militares na celebração da Eucaristia

Creio que por desconhecimento, tem havido alguma confusão em relação à realidade militar. De facto a vida militar é rica e variada em gestos e rituais específicos no seu dia a dia. Mas é importante saber que gestos os militares “transportam” para a celebração da Eucaristia e como o fazem. Passo a citar algumas das orientações aprovadas oficialmente pela Autoridade Eclesiástica para a celebração da missa com solenidade especial em contexto militar:

- 1 – A celebração da Eucaristia é, por si mesma, um acto litúrgico de tão grande valor que qualquer solenidade externa deve considerar-se sempre como elemento accidental.
- 2 – De entre os elementos tipicamente militares que podem entrar na solenização da celebração temos a guarda de honra ao altar e o terno de clarins ou fanfarra.

- 3 – Somente os militares que integram a força que executa as acções referidas no número anterior adoptam a postura militar correspondente a cada um dos momentos próprios da sequência da execução das mesmas.
- 4 – Os fiéis militares que participam na celebração eucarística, quer em templos ou fora destes, devem tomar as atitudes recomendadas pelas regras litúrgicas em vigor.
- 5 – Os militares que participam na celebração nunca estarão sob formatura. Se for necessário, em celebrações eucarísticas realizadas fora dos templos e com grande participação, os militares podem estar ordenados à maneira de formatura. Mas, mesmo nesta situação, devem seguir as atitudes litúrgicas normais.

Creio que é muito claro o que está escrito e dispensa qualquer comentário.

#### **4 - A postura dos escuteiros**

Parece-me que a grande questão que se tem levantado entre os escuteiros, e na qual não tem havido uniformidade, diz respeito ao momento da consagração. Creio que em relação a este momento é difícil de definir de um modo taxativo uma forma única. Talvez possa haver um critério de alguma uniformidade, que não deve ir além do que é dito na Instrução Geral do Missal Romano. A diversidade das situações em que é celebrada a Eucaristia com os escuteiros, e a diversidade de hábitos e ritmos das comunidades a que pertencem ou onde os mesmos estão integrados, é que devem determinar a melhor postura. Tendo no entanto presente que deve haver uniformidade entre todos no decorrer da celebração. Penso que o CNE não precisa de um cerimonial especial para além do que já está previsto. Talvez se possam coligir alguns elementos para que se possa lembrar e recomendar qual deve ser a postura dos escuteiros quando participam uniformizados nas celebrações litúrgicas.

O Assistente do Núcleo Oeste - Região de Lisboa: Padre Joaquim da Nazaré

## **Texto 2**

### **GESTOS E ATITUDES CORPORAIS A OBSERVAR DURANTE A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA**

#### **Instrução Geral do Missal Romano**

(excerto da *Instrução Geral do Missal Romano* promulgada pela Constituição Apostólica *Missale Romanum* em Abril de 1969 pelo Papa Paulo VI)

- Nº 20 A atitude comum, a observar por todos os que tomam parte na celebração, é sinal de comunidade e unidade da assembleia: traduz e desperta os sentimentos íntimos dos participantes.
- Nº 21 Para se conseguir a necessária uniformidade nos gestos e atitudes, importa que fiéis obedeçam às indicações que, no decurso da celebração, lhes forem dadas pelo diácono, pelo sacerdote ou por outro ministro. Em todas as Missas, desde que não se indique outra coisa, todos estão de pé: desde o início do canto de entrada, ou enquanto o sacerdote se encaminha para o altar, até à oração de colecta inclusive; durante o canto do Alleluia que precede o Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; desde a oração sobre as oblatas até ao fim da Missa, salvo nos momentos adiante indicados. Estão sentados: durante as leituras que precedem o Evangelho e durante o salmo responsorial; durante a homilia e durante a preparação dos dons ao ofertório; e se for oportuno, durante o silêncio sagrado após a Comunhão. Estão de joelhos durante a consagração, salvo se a estreiteza do lugar, a assistência numerosa, ou outros motivos razoáveis a isso obstarem. Entretanto, compete às Conferências Episcopais adaptar à mentalidade dos povos os gestos e atitudes indicados no Ordinário da Missa romana. Atenda-se, porém, a que estejam de acordo com o sentido e o carácter de cada uma das partes da celebração.

- Nº 22. Entre os gestos, estão também incluídas algumas acções: a entrada do sacerdote ao encaminhar-se para o altar; a apresentação das oferendas; a procissão dos fiéis para a comunhão. Convém que estas acções se realizem com decoro, enquanto se executam os cânticos respectivos, dentro das normas estabelecidas para cada caso.

### Texto 3

## ATITUDES DOS ESCUTEIROS DURANTE AS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

Tendo presentes as normas estabelecidas pela Instrução Geral do Missal Romano; Os Regulamentos do CNE; o cerimonial oficial “Celebrações do CNE”; algumas opiniões de Assistentes, nomeadamente do Assistente Nacional; e as regas do Bom Senso, expõem-se a seguir **algumas recomendações a serem seguidas pelos escuteiros sempre que participem na celebração da Eucaristia uniformizados.**

1 - **Os Escuteiros**, sempre que participam nas celebrações uniformizados, **devem manifestar o seu espírito de corpo através da sua forma de estar.** Devem estar juntos no mesmo local e de modo ordenado.

- a) **Se a celebração decorre na igreja**, ou num espaço equivalente, devem, sempre que possível ocupar os bancos e adoptar a mesma postura que a comunidade em que estão inseridos. Se não houver disponibilidade, ou não for possível ficarem todos os escuteiros nos bancos, deve-se providenciar para que fiquem todos juntos. Devem estar ordenadamente, isto é, o mais possível, organizados por bandos, patrulhas, equipas e chefes de modo a estarem como um todo harmonizado, de acordo com o que está previsto no nº 2 do Artº 7 do Regulamento de Protocolo.
- b) **Se a celebração decorre ao ar livre** devem estar ordenados de um modo que seja ao mesmo tempo prático, digno e que favoreça a uma boa acomodação. Algumas das formaturas previstas no Regulamento de Protocolo serão as ideais devendo ser escolhidas tendo em conta as características do espaço e o número de participantes, e tendo em conta que todos devem ver o melhor possível o altar e o espaço que o envolve. Sendo possível, e sem perder a dignidade que a celebração deve ter, mesmo em campo deve-se providenciar para que os escuteiros se possam sentar.

2 - Devem estar **correctamente uniformizados**, se isso não for possível por alguma razão, devem estar vestidos com dignidade, atendendo ao local e à circunstância. O asseio faz parte do “correctamente uniformizado” e do “vestir com dignidade.”

3 - No decorrer da celebração os escuteiros devem **adoptar as atitudes e posições estabelecidas para o comum dos fiéis** e previstas na Instrução Geral do Missal Romano, tendo presente as práticas da comunidade em que estão inseridos, ou as indicações que forem dadas no momento como mais adequadas, salvaguardando os momentos específicos que estão previstos no cerimonial escutista.

4 - Quando se organiza **cortejo solene de entrada** em que os escuteiros se integram na procissão de entrada deve seguir-se o seguinte critério:

- a) Abrem o cortejo as bandeiras tendo sempre em conta que a bandeira nacional precede as outras: se são várias, a nacional ao centro destacada; se são duas, a nacional do lado direito.
- b) Seguem os escuteiros de modo ordenado dentro dos moldes habituais das procissões tendo em conta o previsto no nº 2 do Artigo 7º do Regulamento de Protocolo.
- c) Depois de todos os escuteiros seguem os ministros com a ordem prevista na Instrução Geral do Missal Romano:
  - 1 - turiferário com o turíbulo (se este for usado na celebração).
  - 2 - Os ceroferários com os círios (velas), e no meio destes o ministro com a cruz.
  - 3 - Os acólitos e outros ministros pela ordem respectiva.
  - 4 - O sacerdote celebrante.
- d) Os acólitos e outros ministros, mesmo sendo escuteiros, devem paramentar-se com a alva, ou da forma prevista na comunidade. Também podem ir simplesmente uniformizados, se isso for necessário ou conveniente no momento. Mas, como princípio, deve seguir-se o previsto nas normas oficiais. Podem os ministros, incluindo o celebrante, sendo escuteiros, colocar lenço ao

pescoço por cima da alva. Embora não sendo o lenço uma peça de uso litúrgico é um hábito algo generalizado e não proibido.

5 - **No decorrer da celebração**, sempre que for necessário **passar em frente do altar**, deve fazer-se uma paragem e, voltado para o altar, fazer uma breve inclinação sem pressa e com naturalidade e sem fazer a saudação escutista.

6 - **Quando houver promessas** integradas na celebração da Eucaristia deve seguir-se o que está previsto no cerimonial oficial “Celebrações do CNE”.

7 - **No ofertório** pode o cortejo ser enriquecido com elementos escutistas, nomeadamente o hábito de fazer o peditório com o Beret ou com o Chapéu e depois levá-los ao altar juntos com os outros dons.

8 - **No momento da Consagração** se houver condições, e se for habitual na comunidade, devem ajoelhar. Se não, devem permanecer de pé numa atitude de respeito numa posição firme e vertical mas sem o formalismo do estar em “sentido” e sem haver vozes de “ordem unida”, e fazer uma inclinação quando o celebrante faz a genuflexão. Quando a celebração é na igreja e os escuteiros ficam nos bancos é fácil ajoelhar sem desordem. Se ficam de pé na igreja, ou se a celebração é ao ar livre, é aconselhável permanecerem em atitude de respeito e fazerem a inclinação no momento da genuflexão do celebrante. Deve ter-se em atenção a uniformidade: Se há condições para ajoelhar, e for habitual na comunidade ajoelhar, devem ajoelhar todos os que têm condições para isso; ficando de pé, e se fizerem a inclinação no momento da genuflexão do celebrante, esta deve ser feita por todos. Mas acima de tudo devem seguir-se os procedimentos da comunidade.

9 - **No momento da Paz**, os escuteiros devem cumprimentar-se à maneira escutista, com a mão esquerda, sem fazer a saudação escutista, e cumprimentar naturalmente os outros membros da comunidade que estiverem ao lado.

10 - **No momento da comunhão** devem comungar com o respeito e a dignidade próprios do momento. Devem também aqui avançar em forma de cortejo de modo organizado e ordenado como já foi referido para outros momentos. Se comungarem na mão, devem colocar a hóstia na boca antes de se retirarem do local onde a receberam, e devem ter em atenção a higiene das mãos.

11 - Sempre que estiverem **presentes as bandeiras**, deve ser observado o que está preceituado no Regulamento de Protocolo nos Artigos 2º, 3º e 4º, no que diz respeito às cerimónias religiosas. No cortejo de entrada deve ser feito o transporte de bandeira desfraldada; durante a celebração deve seguir-se as posições previstas no Regulamento de Protocolo, tendo presente que deve ser prevista uma “posição de descansar” para alternar com a “posição de alerta”, só devendo tomar a posição de “Bandeira horizontal” para promessas e investiduras, e de “Bandeira em baixo” no momento da consagração.

12 - O momento em que as bandeiras devem **tomar a posição de “bandeira em baixo”** deve ser imediatamente a seguir ao gesto do sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice feito pelo celebrante. Deve **regressar à “posição de alerta”** imediatamente após as palavras “Mistério da Fé”, enquanto a Assembleia responde.

13 - Relativamente às posições das bandeiras durante a missa, **há uma lacuna no Regulamento de Protocolo**. Este só fala de modo explícito da posição das bandeiras em parada, e a posição mais simples, aí prevista, é a de “posição de alerta”. A missa não é propriamente uma “parada”. Em anexo (texto 4) junto uma sugestão que penso ser sensata e estar de acordo com o “bom senso”.

14 - **A rendição do porta-bandeira** deve ser feita de modo discreto e em momentos que não perturbem a celebração. Atendendo ao estabelecido no nº 3 do Artigo 2º do Regulamento de Protocolo, (o porta-bandeira não deve permanecer mais de meia hora consecutiva nessa posição), um dos momentos ideais é no fim da Liturgia da Palavra (fim da Oração Universal ou Oração dos Fiéis), correspondendo normalmente ao momento do peditório ou da preparação dos dons no altar. Ou então, quando há promessas, imediatamente antes destas começarem, se for oportuno. Ou então durante o momento da comunhão.

15 – Os **toques, ou marchas de continência** por fanfarras ou clarins é coisa que nas celebrações da eucaristia com participação dos escuteiros não deve acontecer porque a fanfarra e os toques não fazem parte da postura escutista oficial. Assim como as **vozes de comando** também não devem aparecer. As instruções que for preciso dar durante a celebração devem ser feitas de modo discreto.

O Assistente do Núcleo Oeste – Região de Lisboa: Padre Joaquim da Nazaré

## Texto 4

### A POSTURAS DAS BANDEIRAS NO DECORRER DA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DA EUCARISTIA

Seria bom prever, para o decorrer da celebração da missa com a presença das bandeiras, a **posição de “descansar”** que não existe no Regulamento de Protocolo actual. No entanto no Regulamento anterior havia a posição de “descansar” para as evoluções nas formaturas em parada.

O actual Regulamento simplificou muito neste campo. Mas, quando existem as coisas, ou se prevê algo que seja completo e correcto, ou então suprime-se tudo. **Assim atrevo-me a delinear as seguintes hipóteses:**

- a) As bandeiras, após a entrada na igreja, **são colocadas num suporte próprio**, de pé num lugar correcto, e aí ficam durante toda a missa, tal como a cruz processional que abre o cortejo litúrgico.
- b) De acordo com as **posições previstas no nº 21 da Instrução Geral do Missal Romano para a forma de estar dos fiéis**, as bandeiras estarão:
  - 1 - Em “**posição de alerta**” em todos os momentos que a **Assembleia deve estar** de pé;
  - 2 - Em “**posição de descansar**” em todos os momentos em que a **Assembleia se pode sentar**;
  - 3 - Em “**posição de bandeira em baixo**” no momento em que a **Assembleia é convidada a ajoelhar**.
- c) Ou então, **um esquema mais simples**, ainda que aparentemente mais complicado:
  - 1 - Posição de “**alerta**” no **começo da celebração**.
  - 2 - Posição de “**descansar**” na altura da resposta da Assembleia à saudação do celebrante: “**Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo**”.
  - 3 - Posição de “**alerta**” para o Evangelho. Assumem esta posição **durante o Alleluia** ou o canto equivalente.
  - 4 - Posição de “**descansar**” no fim do Evangelho, durante a aclamação da Assembleia “**Glória a Vós Senhor**”.
  - 5 - Posição de “**alerta**” no início do prefácio na saudação “**O Senhor esteja convosco**”, até ao momento da consagração.
  - 6 - Posição de “**bandeira em baixo**” ao  **sinal da cruz** feito pelo celebrante **sobre o pão e o vinho**.
  - 7 - Posição de “**alerta**” às palavras “**Mistério da fé**” durante a resposta da Assembleia “Anunciamos, Senhor, a Vossa morte, proclamamos.....”.
  - 8 - Posição de “**descansar**” no  **fim da Oração Eucarística**, na altura da introdução ao Pai Nosso.
  - 9 - Posição de “**alerta**” à saudação para a bênção final “ **O Senhor esteja convosco**”. Após a despedida final, ou preparar para sair, ou esperar que o celebrante saia e passar à posição de descansar e sair normalmente.

Creio que estes esquemas permitem uma melhor adequação às realidades da celebração e ao seu significado. Assim está mais de acordo com o sentido da Instrução Geral do Missal Romano e com o sentido da presença dos símbolos do escutismo na celebração da Eucaristia.

O Assistente do Núcleo Oeste – Região de Lisboa: Padre Joaquim da Nazaré

## **A POSTURA DOS ESCUTEIROS NA EUCARISTIA**

**De:** Padre Manuel da Fonte, Assistente Nacional do CNE, em 09/05/2001

Depois de pensar e conversar sobre o assunto em questão, passo a expor o que penso e tenho a dizer no momento.

Não é a primeira vez que se levanta esta questão. Fazendo uso dos considerandos, oferece-me fazer os seguintes:

- Considerando que o Regulamento Geral do CNE e o Regulamento de Protocolo não fazem qualquer referência à postura a assumir pelos Escuteiros do CNE, aquando da Celebração Eucarística ou outras celebrações religiosas;
- Considerando que não há uniformidade de critérios nos vários níveis da nossa Associação - Regiões, Núcleos e Agrupamentos do CNE - quanto a esta matéria, o que dá origem a uma grande diversidade de posturas conforme a zona/região do país e causa alguma, pelo menos, anarquia ou confusão dentro da Associação;
- Considerando que o próprio B-P, mesmo sendo militar, sempre se opôs a que o militarismo fizesse parte da prática escutista, não obstante alguns costumes contrários;

É de recomendar que, nas Celebrações Eucarísticas e noutras Celebrações religiosas, a postura dos Escuteiros quando uniformizados seja a mesma em todo o CNE. Também se recomenda que estas normas façam parte integrante do Regulamento de Protocolo do Corpo Nacional de Escutas.

1. O princípio geral é que os Escuteiros participantes numa celebração litúrgica se conformem com o que está estabelecido para o comum dos fiéis, porque não será o uniforme que faz com que um escuteiro seja, na dita celebração, diferente dos outros fiéis leigos. Os Escuteiros não são militares, nem militarizados. Por isso, não são de adoptar as posições rígidas e/ou artificiais.
2. Sempre que possível, os Escuteiros uniformizados devem ocupar os bancos da igreja de forma a ficarem todos juntos, adoptando a mesma postura da restante comunidade, isto é., ajoelhando-se na Consagração; sentando-se durante a proclamação da Primeira e Segunda Leituras, Salmo, Homilia, Ofertório e Acção de Graças e permanecendo de pé durante o restante tempo da Celebração.
3. Não havendo disponibilidade de bancos para todos os Escuteiros uniformizados, providenciar-se-á que fiquem todos juntos. Nesta situação, permanecerão todos de pé durante a Celebração e em posição de respeito. No momento da Consagração, havendo disponibilidade de espaço, ajoelhar-se-ão; não havendo, continuarão de pé, em posição firme e vertical e com todo o respeito, fazendo uma inclinação quando o celebrante se ajoelhar. A posição «em sentido», porque militarista, não deve ser assumida. A boa educação, o respeito e a naturalidade são fundamentais nestes momentos, como é próprio das pessoas normais e conscientes.
4. Durante a Celebração Eucarística, havendo necessidade de passar em frente do altar da celebração, far-se-á uma inclinação da cabeça, com calma e naturalidade, sem pressas. Se se passar diante do Sacrário, deve ajoelhar-se sempre, com o joelho direito a bater no chão e sem acrobacias de equilíbrio, sem pressas e consciente de que a genuflexão é um acto de respeito, louvor e veneração para com Jesus Cristo. Em nenhum destes casos se deve fazer a saudação escutista.
5. No momento da Paz, vulgarmente chamado «Abraço da Paz», os Escuteiros devem cumprimentar-se à maneira escutista, sem saudação, e cumprimentar naturalmente os outros membros da comunidade que estão ao lado.
6. Na Comunhão, devem proceder como toda a comunidade, comungando directamente da mão do Ministro da Comunhão (bispo, sacerdote ou leigo) ou na mão, mas sempre com o respeito e a dignidade próprios do momento. Chama-se a atenção especial para a higiene das mãos do comungante.
7. Sempre que estejam presentes as bandeiras, deve observar-se o preceituado pelo Regulamento de Protocolo no artigo 2, alíneas 1, 2, 3 e 4, e no artigo 4, alínea 8.
8. Não haverá lugar a «toque de continência» por parte das fanfarras, aquando do momento da Consagração, nem «voz de comando» naturalmente.

Neste momento, é tudo quanto se me oferece dizer sobre o assunto. Esta é a minha maneira de pensar e parece-me que não está mal.

Um forte abraço e uma boa canhota escutista do “Sempre Alerta para Servir”,

Padre Manuel Silva Gonçalves da Fonte, Assistente Nacional do CNE